

**“CONVENTOS DE TAVIRA: ARQUITECTURAS, URBANISMO E IMATERIALIDADES”**

No dia 17 de Abril, pelas 09h30, o Museu Municipal de Tavira – Palácio da Galeria convida à participação no passeio “Conventos de Tavira: Arquitecturas, Urbanismo e Imaterialidades”.

Sob a orientação de Catarina Marado (arquitecta, professora da Universidade do Algarve) e António Xavier (arquitecto paisagista, investigador da Universidade de Évora) a visita propõe um percurso pelas casas conventuais da cidade.

Após a Reconquista Cristã, Tavira foi a primeira cidade algarvia a receber um edifício conventual. Em 1312, uma comunidade de franciscanos claustrais instalou-se fora de portas, a Sul do núcleo amuralhado, e fundou o Convento de São Francisco.

O Convento de Nossa Senhora da Piedade, também conhecido como Convento das Bernardas, foi a segunda casa monástico-conventual a ser fundada na cidade, em 1509.

Ainda no decorrer do século XVI, em 1542, a Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, funda o Convento de Nossa Senhora da Graça.

Em 1606, os frades capuchos da Província da Piedade implantaram um convento dentro da cidade. O local escolhido foi a antiga Ermida de Nossa Senhora da Ajuda, um templo existente nos limites do espaço urbano e que deu o nome ao convento.

Os capuchos da Província da Piedade foram, ainda responsáveis, pela construção do Convento de Santo António, em 1612, na margem direita da cidade.

O Convento de Nossa Senhora do Carmo, de frades carmelitas descalços, foi a última casa conventual a implementar-se, em Tavira, em 1737, na margem esquerdo do rio, a nascente do Alto de São Brás.

Segundo Catarina Marado “os seis conventos fundados em Tavira, entre o início do século XIV e meados do XVIII, constituíram a estrutura conventual da cidade que formalizou um anel em torno do espaço urbano”.

Tavira, 11 de Abril de 2011  
O Gabinete de Comunicação e Relações Públicas  
José Graça  
(processado por computador)